

SIMPLES
MODERNA
ÚNICA

Di MATTEO

CONSULTORIA FINANCEIRA

Regimes Próprios de Previdência Social

RPPS





RELATÓRIO TRIMESTRAL DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

IPRERIO

JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO

2013

Sumário

Cenário Econômico no Brasil / 1º Trimestre / 2013	4
Cenário Econômico Internacional / 1º Trimestre / 2013	11
Fontes.....	19
INDICADORES NO 1º TRIMESTRE DE 2013.....	20
DESEMPENHO DOS FUNDOS NO 1º TRIMESTRE DE 2013	21
JANEIRO/2013	21
FEVEREIRO/2013	23
MARÇO/2013	25
DESEMPENHO DOS FUNDOS NA CARTEIRA NO 1º TRIMESTRE DE 2013.....	27
RENTABILIDADE ACUMULADA PELOS FUNDOS NO 1º TRIMESTRE DE 2013	28
RENTABILIDADE X BENCHMARK NO 1º TRIMESTRE DE 2013	29
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CARTEIRA NO 1º TRIMESTRE 2013.....	30
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CARTEIRA 2012/2013.....	30
COMPARATIVO LIMITE DE CONCENTRAÇÃO RES. 3.922, COM LIMITE POLÍTICA DE INVESTIMENTO E ALOCAÇÃO DOS RECURSOS	31
(MARÇO/ 2013).....	31
ALOCAÇÃO ATUAL DOS ATIVOS.....	32
(MARÇO/2013).....	32
ESPÉCIES DE INVESTIMENTOS.....	33
(MARÇO/2013).....	33
ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA NO 1º TRIMESTRE DE 2013	34
RISCO X RETORNO	34
ALFA DE JENSEN	35
PARECER 1º TRIMESTRE 2013	36

Cenário Econômico no Brasil / 1º Trimestre / 2013

(Janeiro – Fevereiro – Março)

Neste primeiro trimestre de 2013, foram anunciados os resultados do produto agregado do último ano. E como esperado pelos economistas, o Brasil teve um crescimento de 0,9%, medíocre, comparado ao “pibão” de 7,5% em 2010.

Para que possamos almejar resultados mais ambiciosos neste ano, o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) sugere que o país deve desvincular o crescimento econômico ao consumo das famílias e buscar um “dinamismo mais alternativo”, o que incluem incentivos e parcerias do governo com o setor privado para aumentar os investimentos nos “setores de estrangulamento”, considerados os gargalos da economia.

Estes setores que interferem no “custo Brasil” estão principalmente ligados à logística e infraestrutura: rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, energia, entre outros, que exigem investimentos bilionários e planejamento de médio e longo prazo.

Desta forma, o crescimento econômico não estaria tão dependente do consumo das famílias, que aumentou nos últimos anos com o salário mínimo real e os programas de transferência de renda, estes, essenciais para o Brasil consolidar-se como um país de classe média e diminuir a pobreza extrema. Porém, a renda das famílias fica à mercê de choques eventuais como, por exemplo: desastres naturais, secas, enchentes, problemas na colheita, racionamento de energia, entre outros, que inflaciona nos preços das commodities, que certamente afeta os cenários interno e externo.

Para crescermos no longo prazo, será preciso, segundo estudos do IPEA, uma “diversificação dos ganhos de produtividade”, que seria dinamizar a economia com o progresso técnico, investindo em educação, ciência, tecnologia e inovação.

Câmbio & Investimentos

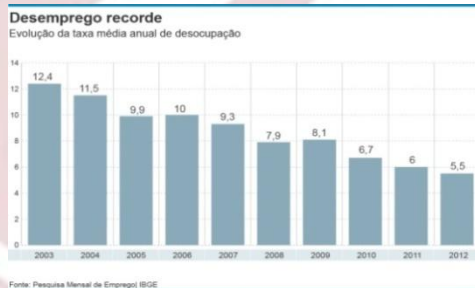
Em Janeiro, parte do mercado acreditou em conflitos de interesse entre o Banco Central que defende que as variações no dólar seriam instrumentos de controle da inflação e o Ministério da Fazenda que esteja derrubando o dólar para incentivos na indústria.

As valorizações excessivas do câmbio podem alterar a confiança da indústria, pois ela sente os efeitos pela competitividade e pelo seu preço. E pela primeira vez desde julho de 2012, o dólar fechou abaixo dos R\$ 2,00, em R\$ 1,99.

O Pacote de investimentos em ferrovias, portos e aeroportos regionais, alguns dentro do planejado para a Copa e as Olimpíadas, certamente irá ter efeitos em diminuição de custos, favoráveis a competitividade das firmas.

Inadimplência & Desemprego

Houve aumento nos atrasos de pagamento das dívidas entre os agentes econômicos (empresas e famílias), pela menor capacidade de geração de receitas no caso das empresas, e pela inflação no caso de ambas.



O endividamento das famílias está mais atrelado aos gastos não bancários (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água).

No que se refere à taxa de desocupação no mercado de trabalho brasileiro, a taxa foi de 5,5%, o menor resultado comparando aos anuais desde 2003, quando a Pesquisa Mensal de Emprego começou a ser feita pelo IBGE.

A pesquisa apresentou dados de diferentes regiões metropolitanas, e é discrepante a diferença de Porto Alegre, onde o desemprego ficou em 3% e em Recife que ficou em 5,6%.

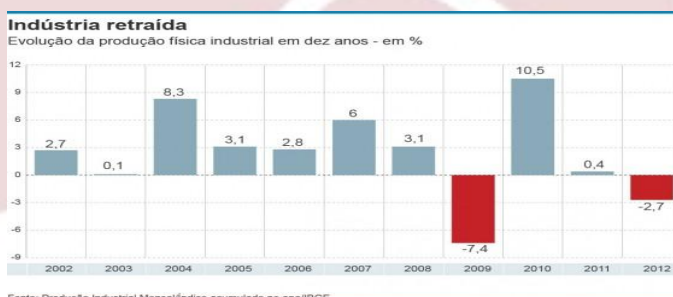
Em 2012, o país criou 1,3 milhões de novas vagas de empregos formais, a menor criação desde 2009, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

Pagamento de Juros & PAC

Sobre as contas e resultados nacionais de 2012, o setor público conseguiu economizar R\$ 104,951 bilhões em receitas primárias, para cobrir despesas com juros de dívida. Esse valor representa 2,38% do PIB.

Segundo informações do Tesouro Nacional, os investimentos no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) foram de R\$ 39,3 bilhões, os limites de gastos estipulados eram de R\$ 40,6 bilhões.

Produção e Custo Industrial



A produção industrial encerrou 2012 em queda de 2,7%. É o primeiro resultado negativo, desde 2009, ano do início da crise internacional, quando houve queda de 7,4%, são dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo IBGE.

Em 2012, o custo industrial brasileiro teve a maior alta dos últimos quatro anos, ficando em 8,1%, no terceiro trimestre. Esta avaliação é a soma agregada dos custos de produção, capital de giro e tributos pagos pelo setor industrial, e exclui gastos indiretos como o da logística, por exemplo.

O cálculo é feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que considerou o valor dos insumos o grande responsável pela aceleração do Indicador de Custos Industriais (ICI).

Parceria Comercial – Brasil & China

A China que já era o destino da maioria das exportações brasileiras encerrou 2012 como também, o maior destinatário de nossas importações, posição que era dos Estados Unidos.

Em 2012, as importações brasileiras da China, tiveram alta de 4,4%, resultando em US\$ 34,248 bilhões. O que representa 15,3% de todas as compras externas feitas pelo Brasil. Seguido pelos Estados Unidos com 14,6% (US\$ 32,603 bilhões), em terceiro vem a Argentina com 7,4% (US\$ 16,444 bilhões).

PIB

Desde fins da década de 1980, podemos observar o fortalecimento de práticas democráticas no Brasil, tendo a Constituição de 1988 um papel relevante para assegurar e promover esses valores. A manutenção da estabilidade econômica e o aprofundamento das políticas de distribuição de renda são fatos incontestáveis e base para obtenção de melhorias no âmbito econômico e social.

Referente ao nível de investimento no Brasil – incluindo as três esferas de governo, empresas estatais e transnacionais – a taxa é cerca de 19,50% do PIB. É necessário aumentar este nível para alavancar a atividade industrial e as obras de infraestrutura, assim, o crescimento do próprio produto agregado.

Contudo, como em todos os países em desenvolvimento, existe uma agenda de desafios na conjuntura econômica, um exemplo é a variação negativa na produção industrial o que impacta no baixo crescimento do PIB, que em 2012 foi de apenas 0,9%, segundo o IBGE.

O Brasil cresceu menos que seus parceiros do BRICS, a China teve um crescimento de 7,8%, seguido pela Índia 5%, Rússia 3,4% e África do Sul 2,5%.

A média mundial de crescimento foi de 3,2%. O Japão cresceu 1,9%, os Estados Unidos e a República da Coreia 2,2%.

Pela ótica da demanda, enquanto o consumo continua crescendo, a formação bruta de capital fixo (FBCF) está acumulando queda em cinco trimestres seguidos, e as exportações vêm dando contribuições negativas.

Outro desafio do país diz respeito à evolução dos preços, que tem sofrido pressões altistas. Os alimentos, por exemplo, sofreram novos choques de oferta negativa neste início de ano, por conta de problemas climáticos no país e por quebras de safra no exterior.

Entretanto, o baixo dinamismo da atividade econômica não tem prejudicado o mercado de trabalho, que permanece positivo. A taxa de desemprego atingiu 5,4% em janeiro, o nível mais baixo para o mês desde 2003.

Política Monetária e Crédito

A combinação da política monetária para assegurar a estabilidade de preços com as medidas macroprudenciais para conter a potencial formação de riscos sistêmicos decorrentes do rápido crescimento do crédito foi muito bem apropriada, segundo relatório do FMI – Fundo Monetário Internacional.



O Banco Central do Brasil (BACEN) mudou as exigências de depósitos compulsórios dos bancos sistematicamente para administrar ciclos de crédito de um modo contra cíclico.

O chamado “mix de políticas” foi importante para administrar a demanda agregada e as pressões inflacionárias, assim como o crédito. São apurados dados de 2010 e 2011 no relatório.

O crédito no Brasil em 2012 correspondeu a 51% do PIB – um avanço considerável quando se compara 24% sobre o PIB no ano de 2004 – resultando em inclusão financeira, porém aumento do nível de endividamento e da inadimplência.

Inflação

A inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) avançou para 0,86% em janeiro, ante 0,79% em dezembro, informou o IBGE. É o maior IPCA para meses de janeiro desde 2003.

Com o resultado de janeiro, o indicador acumula alta de 6,15% em 12 meses, acima dos 5,84% relativos aos 12 meses anteriores.

A queda do preço da energia elétrica residencial foi o principal impacto negativo no IPCA em janeiro. A redução de 18% das tarifas elétricas para o consumidor está em vigor desde 24 de janeiro.

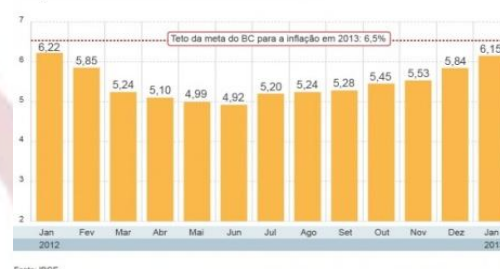
A ausência de reajustes de ônibus urbano nas duas principais capitais do país – São Paulo e Rio de Janeiro – foi um importante ponto de alívio à inflação na abertura do ano.

A FGV (Fundação Getulio Vargas) divulgou a primeira prévia do IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado) que ficou estável entre janeiro e fevereiro, com alta de 0,41%, mas mostrou perda de fôlego importante nos preços agropecuários ao produtor, que deixaram aumento de 0,36% para deflação de 1,5%.

O governo federal estuda a possibilidade de exoneração total dos itens que compõe a cesta básica para conter a inflação. Seria preciso negociação com os estados para alterar a alíquota do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) que tem o maior peso sobre os alimentos que compõe a cesta.

Inflação perto do teto da meta

Evolução do IPCA acumulado nos últimos 12 meses - em %



Mercado de Trabalho



O Brasil ostenta hoje condições privilegiadas no mercado de trabalho. É um fator positivo o desemprego atingir apenas 54 pessoas a cada mil que compõe a força de trabalho.

O nível de desemprego de 5,4% registrado em janeiro é o mais baixo para o mês desde 2002, quando o IBGE passou a fazer o levantamento das condições do emprego com a metodologia usada hoje – compatível com a usada internacionalmente.

O mercado de trabalho passa por mudança estrutural que tem importantes bases demográficas. Mais gente leva mais tempo para entrar no mercado de trabalho, porque tem de estudar e se preparar; e mais pessoas trabalham como autônomas, especialmente no setor de serviços – ou seja, mantêm uma ocupação sem vínculo empregatício.

Essa é uma das razões pelas quais o emprego com carteira de trabalho assinada está crescendo menos. Outro indicador importante é o nível de ocupação da população em idade de trabalhar, hoje de 54,4%, muito próximo do recorde histórico.

Essas transformações apontam para situação que beira o pleno emprego, que se caracteriza por relativa escassez de oferta de mão de obra. Essa condição não deixa de ser uma anomalia quando comparada ao baixo avanço do PIB do Brasil pelo segundo ano consecutivo.

Índices

Caminhos recentes da economia brasileira mostram que a variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou 0,60% em fevereiro. A inflação acumulada em doze meses atingiu 6,31% em fevereiro e 1,47% no acumulado de 2013. Mais uma vez, fatores climáticos sensibilizaram o grupo dos alimentos e bebidas em 1,99% em janeiro, sendo 11,09% em doze meses. A inflação de “serviços” é a mais alta – principalmente por não ser possível importar serviços como consulta médica, serviços de beleza – o aumento foi de 0,92% em janeiro e atingiram 8,61% em doze meses.



Mais uma vez, a manutenção da taxa Selic em 7,25% no início de março, confirma o “fim de festa” para os fundos de renda fixa.

O Copom enfatizou que a estabilidade dos juros "por um período de tempo suficientemente prolongado" é vista como a arma mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta.

O tombo dos índices de renda fixa se explica pelos papéis que carregam. São títulos do tipo NTN-B, que pagam uma taxa prefixada mais a variação da inflação. Quando o mercado passou a enxergar taxas mais altas no horizonte, os juros desses papéis tornaram-se menos atraentes, derrubando seu valor. A virada fica clara ao se observar os IMA-Bs, índices que mostram os ganhos de carteiras teóricas formadas por esses títulos e que servem de referencial aos fundos de inflação. O IMA-B 5+, cesta de NTN-Bs com prazo maior ou igual há cinco anos, vinha bem até 24 de janeiro, com ganho de 2,94%.

Brasil: Custos e Tributos

O Ministério da Fazenda reforçou que o Brasil deve tornar-se mais competitivo no cenário internacional e para isso a imensa necessidade de reduzir custos e tributos.

A economia brasileira inicia 2013 com condições internas e externas mais favoráveis que em 2012, caminhando bem neste primeiro trimestre.

A única alternativa do Brasil no comércio internacional é a de reduzir seus custos, logo seus preços e ser mais competitivo. O processo de concorrência internacional se intensifica em momentos de crise, aumentar a produtividade com competitividade é o caminho.



O Ministério da fazenda destacou na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o crescente investimento do governo em infraestrutura nos setores de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, energia, petróleo e gás, totalizando R\$ 470 bilhões nos próximos anos.

BC prevê inflação acima de 5% ao ano em todo governo Dilma Rousseff

No mês de março o Banco Central (BC) elevou sua estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que pode ficar acima do sistema de metas da política monetária do governo federal, para este ano e o próximo.



A expectativa de inflação da autoridade monetária é que em 2013 e 2014 a inflação oficial fique em 5,71% e 5,60% respectivamente.

No que se refere às informações a respeito da Inflação, o governo brasileiro tem usado o “mecanismo da dívida” aos assuntos ligados ao crescimento e inflação.

A presidente Dilma disse não apoiar políticas de controle inflacionário que sacrifiquem o crescimento, até porque em 2012 houve um baixo crescimento e uma alta da inflação, devido á crise.

Neste contexto, a presidente reconheceu que houve manipulação de sua fala, e que o combate a inflação é um valor permanente de seu governo.

Considerando as previsões oficiais do Banco Central para a inflação em 2013 e 2014, a inflação média do mandato da presidente Dilma Rousseff ficará em 5,6%.

Entre 1995 e 1998, no primeiro mandato de FHC, a inflação média, medida pelo IPCA, somou 9,71%. Em 1995, o IPCA somou 22,41% e no último ano do governo, em 1998, totalizou 1,65%. No segundo mandato de Fernando Henrique, entre 1999 e 2002, já com o sistema de metas de inflação em vigência, o IPCA médio somou 8,77%. Em 1999, o IPCA foi de 8,94% e, em 2002, de 12,53%.

Na primeira gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que foi de 2003 a 2006, a inflação média, ainda segundo dados oficiais, somou 6,43%. Em 2003, o IPCA foi de 9,3%, e, em 2006, somou 3,14%. Já no segundo mandato do presidente Lula, o IPCA médio recuou para 5,14%, sendo de 4,46% em 2007 e de 5,91% em 2010.

Moody's rebaixa nota de risco de Caixa, BNDES e BNDESPar

Uma prova de que o risco não está atrelado apenas a bancos privados, em março, bancos públicos brasileiros tiveram suas notas rebaixadas por agências internacionais de classificação de risco.

Classificações das agências de risco

Fitch Ratings	Standard & Poor's	Moody's	Significado na escala
AAA AA+ AA AA- A+ A A-	AAA AA+ AA AA- A+ A A-	Aaa Aa1 Aa2 Aa3 A1 A2 A3	Grau de investimento com qualidade alta e baixo risco
BBB+ BBB BBB- BB+ BB BB- B+ B B-	BBB+ BBB BBB- BB+ BB BB- B+ B B-	Baa1 Baa2 Baa3 Ba1 Ba2 Ba3 B1 B2 B3	Grau de investimento, qualidade média
CCC CC C D	CCC CC C D	Caa1 Caa2 Caa3 Ca C	Categoria de especulação, baixa classificação
			Risco alto de inadimplência e baixo interesse

A agência de classificação de risco Moody's anunciou o rebaixamento da nota de crédito de longo prazo da Caixa Econômica Federal, do BNDES e da BNDESPar, empresa de participações do banco de fomento.

Nos três casos, as notas das entidades, como emissoras, foram reduzidas em dois degraus, de A3 para Baa2.

Quando fala das duas instituições financeiras, a Moody's afirma que a decisão de rebaixar as notas se deve à "deterioração na qualidade de crédito intrínseca dos bancos e, particularmente, o enfraquecimento das suas posições de capital de nível 1".

Isso significa que o nível de capital próprio está relativamente menor, tendo em vista o porte das instituições.

A agência comenta que as instituições têm sido usadas como instrumentos de política anticíclica do governo e que isso tem provocado forte aumento dos ativos, tendo como contrapartida uma redução dos indicadores de capital.

A Moody's destaca que, em dezembro de 2012, o capital de nível 1 do BNDES chegou a 8,4%, enquanto que o da Caixa caiu para o mínimo de 6,62%, ambos significativamente abaixo da média de 12,4% registrada para o sistema financeiro em junho de 2012.

A redução da nota da BNDESPar, segundo a agência, é uma consequência do corte do rating do BNDES, seu controlador.

Mas a empresa de classificação de risco comenta também sobre a carteira de investimentos da empresa de participações. "Em 2012, os investimentos do BNDESPar foram afetados pelo fraco desempenho do mercado acionário doméstico, tendo visto que a queda de 12,5% no valor dos investimentos em participações acionárias ocasionou um declínio de 93% no lucro líquido da empresa", escreveu a agência em nota.

Cenário Econômico Internacional / 1º Trimestre / 2013

(Janeiro – Fevereiro – Março)

Estímulos para Investimentos em 2013

No que se refere aos estímulos para o crescimento, as Nações Unidas considera importante aumentar a demanda para manter o nível de investimentos, principalmente nos países em desenvolvimento, onde a inflação recuou em 2012.

Neste mesmo cenário, o Banco Mundial discorda, e aconselha os países em desenvolvimento a não cair na tentação de estimular a demanda agregada para novos investimentos, acelerando assim, o crescimento econômico o que resulta em aumento geral nos níveis de preços.

A ONU informou que a seca em algumas regiões produtoras, a alta dos preços do petróleo e problemas de oferta de alimentos, levará provavelmente ao aumento da inflação em 2013 e 2014 em várias partes do mundo. Na América Latina será de 6% e na Ásia pode chegar a 10%.

Já a estimativa para o crescimento agregado, em 2013, segundo a ONU e o Banco Mundial é de 5,5% para os países emergentes, 1,3% para os países desenvolvidos, os cálculos para a economia mundial é de 2,4%.

Estados Unidos: Teto da Dívida, Guerra Cambial e Abismo Fiscal

Neste primeiro trimestre de 2013, o FMI se manifestou sobre os impasses das questões fiscais dos Estados Unidos e das divergências entre republicanos e democratas que poderiam ter acarretado catástrofes para a economia internacional, caso não fosse permitido ultrapassar o teto da dívida.

O risco de cortes imediatos de gastos do governo que estavam programados para este ano, chamados de abismo fiscal, foram evitados por um pacto fiscal, firmado pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama e os líderes do Senado americano. Resultará no primeiro aumento do imposto de renda, desde 1992, e também serão mantidos os gastos sociais do governo, que inclui os benefícios do seguro-desemprego.

Em 2013, pagarão mais impostos famílias que a renda anual supere US\$ 450 mil e menos impostos famílias com renda inferior a isso.

A dívida pública dos EUA atingiu US\$ 16,4 trilhões, o teto permitido por lei. No mês de março, o risco de default voltará com o fim do prazo dos acordos, que inicialmente era de 60 dias.

Governo Obama

Comparando a situação econômica dos Estados Unidos de janeiro de 2009 e o mesmo mês em 2013, quando inicia o primeiro e o segundo mandato de Obama respectivamente, os números anunciados são: Desemprego que há quanto anos era de 5,8% está em 8,2%. A dívida pública aumentou, passando de 76,1% do PIB para – segundo previsões após autorização do congresso – 107,2%. As reservas do país que estavam em

US\$ 4,8 bilhões, agora são US\$ 1,8 bilhão. Contudo, a melhoria na produção industrial que passou de -3,3% para 1,2% em 2011, o PIB saiu de -0,3% para 2,2%, a inflação estava em 3,8% agora 2% (previsão), o custo unitário do trabalho que era de US\$ 93,7, está em US\$ 85,7.

Crise da Dívida nos países Europeus: Fertilidade e Desemprego

Países europeus que foram atingidos pela crise da dívida – do sistema bancário que foram estatizadas ou endividamento por conta dos excessivos gastos do governo – vêm apresentando queda na taxa de natalidade, o que pode acelerar o envelhecimento da população do continente, que já apresenta baixo crescimento econômico e elevados gastos, como o da previdência.

As taxas de natalidade na Europa caem desde a década de 1950, mas o fato foi intensificado com a eclosão da crise financeira, em 2008.

Dados oficiais da Grécia mostram que os abortos aumentaram 50% em 2011, sendo estimado 300 mil em um país de 11,2 milhões habitantes.

Em Portugal, o número de nascimentos de 2012 deverá ficar em torno de 90 mil, o nível mais baixo em mais de 60 anos. Na Espanha, a taxa de fertilidade caiu para 1,36 em 2011. Em 2008, era de 1,46.

O instituto de Viena estima que, até 2050, o grupo de pessoas de 65 anos ou mais responderá por um terço das populações de Portugal, Espanha e Grécia, em relação aos 18% representados atualmente.

A taxa de desemprego na zona do euro (conjunto de 17 países) subiu para 11,8% em novembro, o maior nível desde o período apurado, maio 2012. Na União Europeia (conjunto de 27 países) no mesmo período, o desemprego chegou a 10,7%.

Em números, o desemprego chega a 18,820 milhões, alta de 113 mil ante outubro.

Os países com taxas mais altas foram Espanha (26,6%) e Grécia (26,8%). As menores taxas foram registradas na Áustria (4,5%), Luxemburgo (5,1%), Alemanha (5,4%) e Holanda (5,6%).

Zona do Euro: Política Monetária, Produção Industrial e Venda de Veículos

O BCE (Banco Central europeu) deve manter sua política monetária frouxa, continuada e ampliada e que novos cortes de juros podem ser necessários, segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional), que acreditam que esses esforços são para formar uma união bancária plena.

Dos países europeus sob supervisão do FMI, Portugal precisa de uma maior consolidação fiscal, mas observou que o país fez progressos em reduzir seu déficit.

O setor industrial da zona do euro terminou o ano em ritmo fraco, com níveis de produção e de novas encomendas contraindo-se mais em dezembro, comparados ao mês anterior.

A demanda por carros novos na União Europeia (UE) caiu para o menor nível em 17 anos, informou a Associação de Fabricantes Europeus de Automóveis (Acea, na sigla em inglês).

Os novos registros diminuíram 8,2%, para pouco mais de 12 milhões de unidades no ano passado. Em 2013, a baixa pode ser de 5%, mesmo após cinco anos de contração.

O perigo real é que a demanda não se recupere mesmo com uma retomada da economia do bloco. Com a queda populacional em muitos países ricos do continente, o mercado de automóveis está próximo à saturação, devido à relativamente nova frota, a tendência de que europeus dirijam menos e a crescente durabilidade dos carros modernos.

Mundo: Oferta de Petróleo

A Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) considerou suficientes os níveis de petróleo, capazes de atender a demanda global, sendo que a agência espera também queda nos preços de commodity, para contribuir na aceleração econômica em países em crise. Porém, ressalva que o setor deverá investir US\$ 37 trilhões para garantir a oferta de energia até 2035.

A Ásia deve tornar-se o maior importador até 2014. Grandes exportadores como a Arábia Saudita, deveram atender o continente, já que, as importações dos EUA será o menor desde 1989.

Irã

Por conta o controverso programa nuclear iraniano, potências ocidentais ampliaram sanções contra o setor energético deste país. As exportações de petróleo do Irã caíram 40% por causa das sanções do Ocidente. Nos últimos meses, houve uma queda de 40% nas vendas de petróleo.

A União Europeia impôs um embargo à compra de petróleo do país, enquanto as vendas iranianas para a Ásia recuaram graças à pressão dos EUA e ao fato de o bloco europeu impedir as instituições da região de fazerem seguro para esses embarques iranianos. Washington também impôs sanções ao Banco Central Iraniano, dificultando os negócios.

China

O economista Barry Einchengreen, da Universidade da Califórnia, após análise de conjuntura, disse que o yuan chinês, deverá representar, em dez anos, 10% do comércio mundial, além de 8% das reservas em moeda estrangeira em todo o mundo, sendo que o país já negocia 10,5% de suas transações comerciais em Yuan.

Einchengreen acredita que, para a moeda chinesa consolidar-se como uma moeda global, são pré-requisitos: escala, liquidez e internacionalização do mercado doméstico, porém, uma abertura precipitada poderia trazer transtornos aos setores bancários, e outros mercados como o imobiliário.

Contudo, o economista diz que o dólar não sofre ameaças como moeda dominante no mercado internacional, porém, apesar do crescimento de importância das moedas dos países emergentes, previu que a rúpia indiana e o real brasileiro devem se tornar conversíveis internacionalmente até 2038.

Desemprego

O nível de desemprego da zona do euro ficou em 11,7% e na União Europeia em 10,7% em dezembro de 2012, estável na comparação com o mês de novembro, informou a agência de estatísticas Eurostat.

Entre os países-membros, as maiores taxas seguem com Grécia (26,8% em outubro de 2012) e Espanha (26,1%).



Na Itália subiu para 11,2% em dezembro, mês em que foram eliminados 104 mil postos de trabalho no país, de acordo com o instituto de estatísticas local, o Istat.

Em Portugal, subiu para 16,9% no quarto trimestre de 2012, enquanto o governo continua seguindo com as medidas de austeridade.

Zona do Euro – Produção Industrial

Avançou para 0,7% a produção industrial da zona do euro em dezembro ante o mês anterior. O resultado que veio acima das projeções dos economistas animou o continente que passa por crise.

No quarto trimestre de 2012, a produção industrial dos 17 países que compõem o bloco recuou 2,4%, a queda trimestral mais acentuada em mais de três anos. O número reforça as expectativas de que a economia da zona do euro contraiu nos últimos três meses do ano passado. A produção industrial corresponde a aproximadamente um quinto do PIB.

Para os 27 países da União Europeia, houve avanço de 0,5% na produção industrial de dezembro, e queda de 2,3% na comparação anual.

Na Alemanha, a produção industrial avançou 0,8% em dezembro, após recuar 0,3% em novembro. Na Itália, houve crescimento de 0,4% na produção industrial, enquanto as indústrias de França e Espanha estiveram estagnadas no mesmo período.

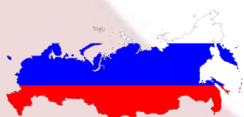
Alemanha

Em fevereiro líderes dos 27 países membros da União Europeia se reuniram para discutir a estrutura financeira do bloco para os próximos sete anos (2013-2020).

A primeira-ministra alemã, Angela Merkel, não garantiu se as negociações deram certo, apenas ressaltou que foram muito difíceis. O país que paga mais nesse jogo do que recebe de volta, vai perseguir interesses nacionais durante as negociações.

A disputa está na quantidade de dinheiro que a Alemanha ira emprestar para viabilizar os projetos de investimentos aos membros deficitários.

Rússia



A economia da Rússia expandiu-se 3,4% em 2012, o menor ritmo nos 13 anos de domínio político do presidente Vladimir Putin, exceto durante o auge da crise em 2009.

O país reconhece que seu modelo de desenvolvimento econômico está esgotando, pois a economia é altamente dependente da exportação de petróleo e gás. O declínio no crescimento é reflexo da diminuição de demanda por commodities de exportação por parte da Europa, incluindo um menor nível de investimento e consumo.

O premiê Dmitri Medvedev apresentou um plano para modernizar a economia e impulsionar o crescimento anual a 5% em 2018.

Reino Unido

O Banco da Inglaterra (BoE, em inglês) elevou as projeções de inflação para os próximos anos e sugeriu que a renda dos consumidores deve continuar limitada, o que diminui as perspectivas para uma recuperação mais forte.



A expectativa é de recuperação lenta, porém sustentável ao longo dos próximos três anos. O Produto Interno Bruto (PIB) britânico só deve voltar aos níveis pré-crise em 2015. O BoE, no entanto, diz que os riscos provenientes da crise da zona do euro e da restrição do crédito no sistema bancário do Reino Unido diminuíram.

A recuperação sustentável do Reino Unido depende do reequilíbrio da demanda global.

Itália



Com dívida de 102% e rombo anual de 3% sobre o PIB, em fevereiro, a população italiana votou contra a austeridade, pedindo mais empregos e menos sacrifícios.

Pier Luigi Bersani, da coligação de centro-esquerda, foi eleito primeiro-ministro nas eleições e encontra grandes dificuldades em realizar um governo de coalizão.

Espanha

O PIB espanhol caiu 0,8% no quarto trimestre em relação ao terceiro e houve recuo de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, informações do Instituto Nacional de Estatística.

Peru

O Produto Interno Bruto do Peru cresceu 6,3% em 2012, sendo um dos destaques da América do Sul. A demanda doméstica aumentou 8,3% no quarto trimestre, o setor de construção teve uma expansão de 12,5%, o de comércio varejista 6,4% e o de manufatura 2,2%.

Chipre: O pequeno grande risco para a União Europeia.

A Europa entrou em um novo momento da crise, por conta de um país que representa 0,3% do PIB do continente. E pela primeira vez, todo o parlamento recusa por unanimidade um programa de resgate.

A grave crise econômica enfrentada na Zona do Euro ganhou um capítulo “turbulento” neste mês de março. Desta vez, a crise bateu na porta ao lado dos fortes países industrializados, no pequeno Chipre, uma

ilha situada no mar mediterrâneo ao sul da Turquia, com aproximadamente 1,1 milhões de habitantes, destes, 800 mil cidadãos.

Chipre é uma espécie de “paraíso fiscal”, onde é permitido aplicação de capitais estrangeiros, que



oferece *dumping* fiscal, com alíquotas de tributação baixa, que ganhou os noticiários internacionais, após o presidente do país, Nicos Anastasiadis, anunciar um projeto de lei “alternativo” e impopular, que criaria um imposto único que seria cobrado sobre todos os depósitos bancários do país. Este imposto seria como parte de um acordo de resgate financeiro de

10 bilhões de euros (ou US\$ 13 bilhões) fechados em Bruxelas (Bélgica) com credores internacionais.

Cipriotas reagiram com raiva e protestos à notícia. Alguns correntistas conseguiram fazer saques ‘a tempo’ em caixas eletrônicos, pois o governo ordenou o fechamento de todos os bancos e alguns comerciantes não estão aceitando pagamento com cartão de crédito.



O Banco Central Europeu (BCE) anunciou que pode cotar o financiamento de emergência para ilha, caso as medidas de austeridade não forem cumpridas.

Para o país arrecadar, os depósitos de mais de 100 mil euros, podem vir a sofrer securitização de até 37,5% caso as autoridades do país decidam por esse caminho.

O povo da pequena ilha que integra a zona do euro desde 2008 está em pânico. Enraivecidos os cidadãos cipriotas vêm enfrentando a polícia em frente ao parlamento e outros espaços públicos.

As autoridades decidiram criar um fundo de investimento de solidariedade, para arrecadar 5,8 bilhões de euros, para a Troika (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional) liberarem 10 bilhões de euros para salvar os bancos do país.

A situação está tão caótica, que estão cogitando a doação dos patrimônios imobiliários da Igreja Ortodoxa do Chipre para o Estado.

Os empresários russos têm cerca de 30 bilhões de euros investidos no Chipre e são deles as maiores pressões para mudança de rumos do país.

Desemprego na Espanha

A falta de oportunidades na Espanha amarga uma taxa de desemprego de 26%, reflexo da crise global de 2008 e seus contínuos desdobramentos, fez com que o número de espanhóis trabalhando no Brasil praticamente dobrasse entre 2009 e 2012.



Segundo o governo espanhol, a população espanhola vivendo no Brasil cresceu em quase 10 mil pessoas apenas em 2012. Alta de 9,7%, o que põe os ibéricos no Brasil como a 5ª



maior comunidade de imigrantes espanhóis.

A crise econômica faz com que os imigrantes, que são mais vulneráveis em momentos de crise, desistam de morar na Espanha. Porém, a saída dos imigrantes na Espanha, pode acelerar os impactos da crise econômica, já que acentua o esfriamento do consumo.

Tensão na Península Coreana

A Coreia do Norte anunciou que está em “estado de guerra” com a Coreia do Sul, uma nova ameaça levada a sério por Washington e minimizada por Seul, entre final de março e início de abril.

Texto divulgado pela agência oficial de notícias norte-coreana, KCNA, diz: “A partir de agora, as relações intercoreanas estão em estado de guerra e todas as questões entre as duas Coreias serão tratadas segundo o protocolo adaptado à guerra. A situação que prevalece há muito tempo, segundo a qual a península coreana não está em guerra e nem em paz, acabou”.

O comunicado também adverte que qualquer provocação militar próxima às fronteiras terrestres ou marítimas entre o Norte e o Sul levará a “um conflito em grande escala e a uma guerra nuclear”.

O governo também ameaçou fechar o complexo industrial binacional com a Coreia do Sul da localidade de Kaesong, a 10 quilômetros da fronteira.

O anúncio de Pyongyang no final de março é de uma série de ameaças da Coreia do Norte, recebidas com duras advertências pela Coreia do Sul e pelos Estados Unidos e que preocupam o mundo.

No fim de março, o líder norte-coreano, Kim Jong-un, ordenou o início dos preparativos para atacar com mísseis o território dos Estados Unidos e suas bases no Pacífico e na Coreia do Sul, em resposta aos vôos de treinamento de bombardeiros furtivos americanos B-2.

Os Estados Unidos declararam imediatamente que levavam a sério estas novas ameaças.

“Vimos as informações sobre uma nova declaração não construtiva da Coreia do Norte. Levamos estas ameaças a sério e estamos em contato direto com nosso aliado sul-coreano”, disse Caitlin Hayden, porta-voz do Conselho Nacional de Segurança, na Casa Branca.



Subsídios ao consumo de energia no mundo chegam a US\$ 2 trilhões



Estudo divulgado pelo Fundo Monetário Internacional, mostra que os subsídios para o consumo de energia são um problema em praticamente todos os países do mundo.

Mesmo quando os países cobram impostos sobre energia, eles raramente são altos o suficiente para dar conta de todos os efeitos causados pelo consumo energético excessivo, incluindo os impactos negativos sobre o ambiente. Com base num banco de dados de 176 países, estima que os subsídios em 2011, foram de US\$ 1,9 trilhão, o equivalente a 2,5% do PIB global.

Como os subsídios são amplos e custosos, há espaço para reformá-los não apenas nos países em desenvolvimento, mas também nas economias avançadas. Os três países que mais subsidiam são EUA, com US\$ 502 bilhões, China, com US\$ 279 bilhões, e Rússia, com US\$ 116 bilhões. Essa conta inclui o que o FMI chama de subsídios “pós-impostos”, que englobam os impactos negativos causados pelo consumo de energia sobre toda a economia, como o aumento da poluição não devidamente compensado por tributos.



“Remover esses subsídios poderia levar a uma redução de 13% nas emissões de gás carbônico e gerar um impacto positivo pela redução da demanda global de energia”, diz o relatório. Os subsídios “antes dos impostos” somaram US\$ 480 bilhões – são aqueles que, segundo o FMI, aparecem quando os preços pagos pelo consumidor estão abaixo dos custos de oferta de energia. Isso costuma ocorrer em países que são grandes exportadores de petróleo.

Para os países desenvolvidos, um aumento dos impostos sobre energia pode ser um fator importante nos planos de consolidação fiscal que são necessários, num cenário em que a dívida pública aumentou para níveis historicamente quase sem precedentes.

Relações entre Estados Unidos e China

Após o novo governo Chinês tomar posse na segunda quinzena de março, Em um encontro



simbólico, o novo presidente da China, Xi Jinping, e o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Jacob Lew, reconheceram ser difícil solucionar todas as disputas diplomáticas, mas disseram que ambos os países devem buscar o entendimento onde for possível.

As declarações ocorrem em um momento no qual as relações entre China e Estados Unidos são afetadas por diferenças entre as duas maiores economias do mundo, como a imposição de sanções ao Irã e a política cambial chinesa.

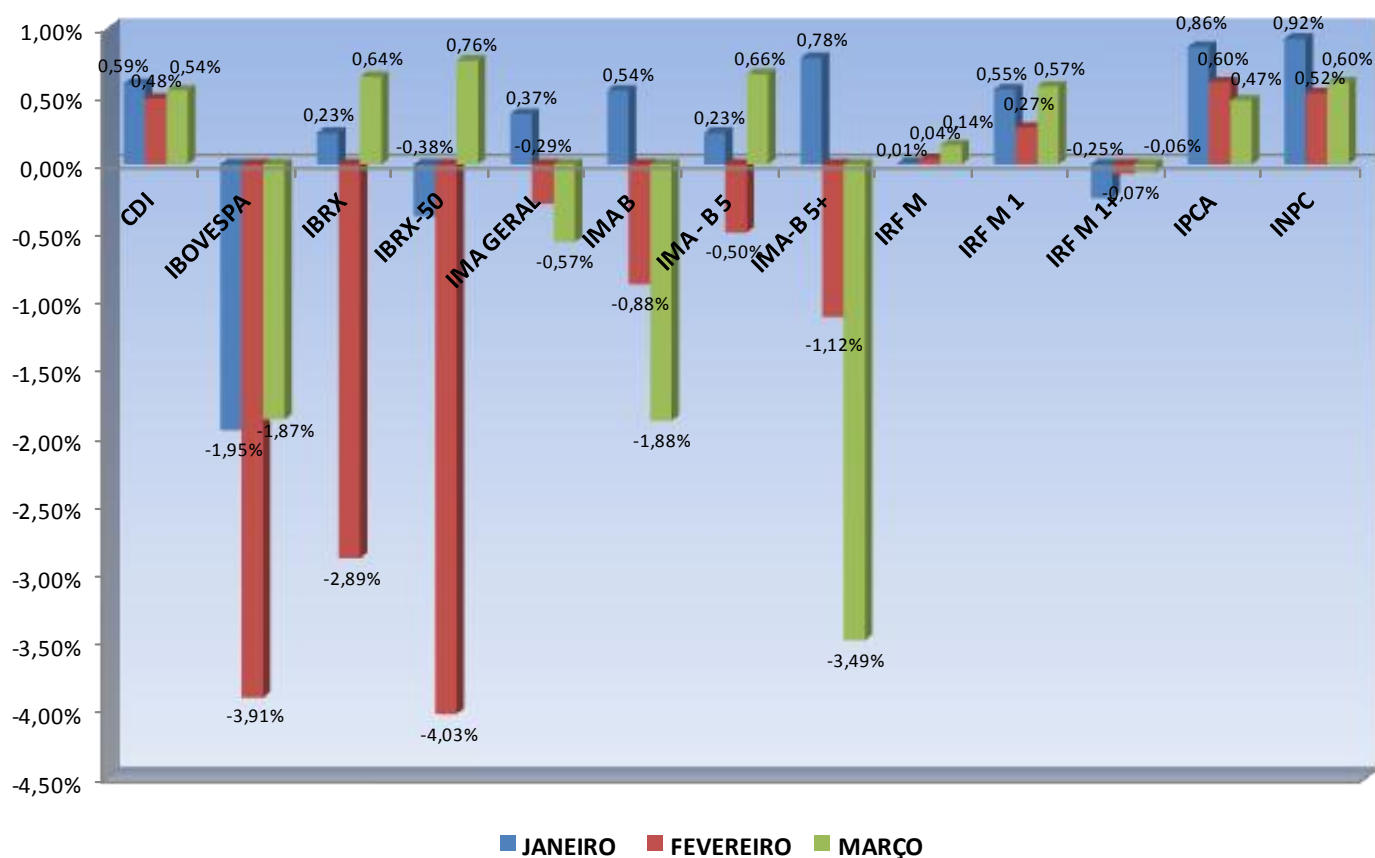
O encontro entre Xi Jinping e Jacob Lew teve a marca da estreia para ambos. Foi o primeiro encontro do presidente chinês após assumir o cargo, e a primeira missão oficial ao exterior de Lew como secretário do Tesouro dos EUA.

Fontes

- br.reuters.com
- economia.estadao.com.br
- economia.uol.com.br
- exame.abril.com.br
- g1.globo.com
- oglobo.globo.com
- www.anbima.com.br
- www.estadao.com.br
- www.cartacapital.com.br
- www.ibge.gov.br
- www.infomoney.com.br
- www.jb.com.br
- www.valor.com.br

INDICADORES NO 1º TRIMESTRE DE 2013

INDICADORES	2013		
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
CDI	0,59%	0,48%	0,54%
IBOVESPA	-1,95%	-3,91%	-1,87%
IBRX	0,23%	-2,89%	0,64%
IBRX-50	-0,38%	-4,03%	0,76%
IMA GERAL	0,37%	-0,29%	-0,57%
IMA B	0,54%	-0,88%	-1,88%
IMA - B 5	0,23%	-0,50%	0,66%
IMA-B 5+	0,78%	-1,12%	-3,49%
IRF M	0,01%	0,04%	0,14%
IRF M 1	0,55%	0,27%	0,57%
IRF M 1+	-0,25%	-0,07%	-0,06%
IPCA	0,86%	0,60%	0,47%
INPC	0,92%	0,52%	0,60%

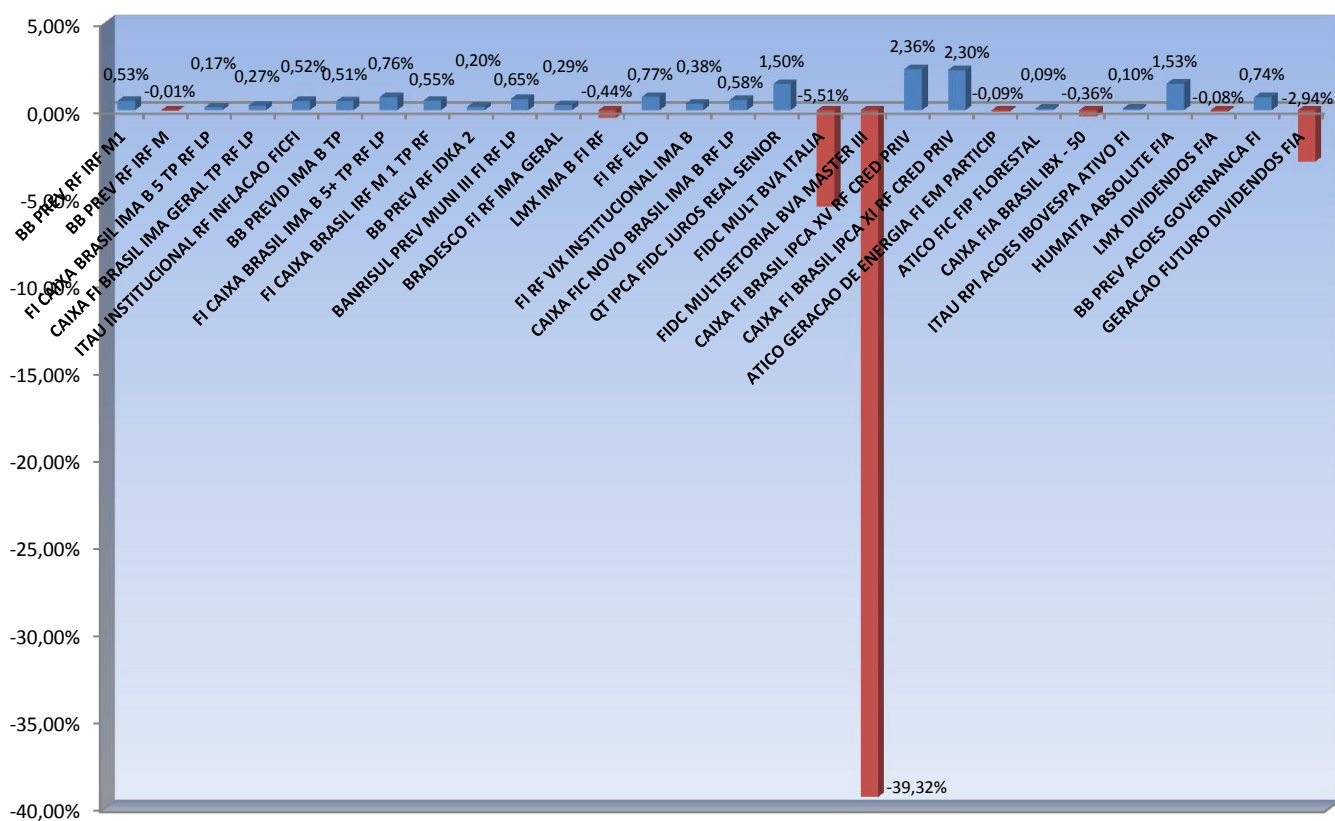


DESEMPENHO DOS FUNDOS NO 1º TRIMESTRE DE 2013

JANEIRO/2013

Devido ao IMA-B, índice que mede a rentabilidade de todos os títulos públicos atrelados ao IPCA (independentemente do prazo), que atingiu **0,54%** no período, os fundos atrelados a este subíndice acompanharam essas rentabilidades, como o BB PREV IMA-B TP que rendeu **0,51%** e o FI RF VIX INSTITUCIONAL IMA B que obteve **0,38%** no mês.

Seguindo o IMA-B 5+, índice que mede a rentabilidade dos títulos públicos atrelados ao IPCA com duração maior do que 5 anos registrou **0,78%** em janeiro. Destaque para o fundo FI CAIXA BRASIL IMA B 5+ TP RF LP que rentabilizou **0,73%**.



Patrimônio Líquido: R\$ 56.979.565,05

Rentabilidade da Carteira: **0,22%**

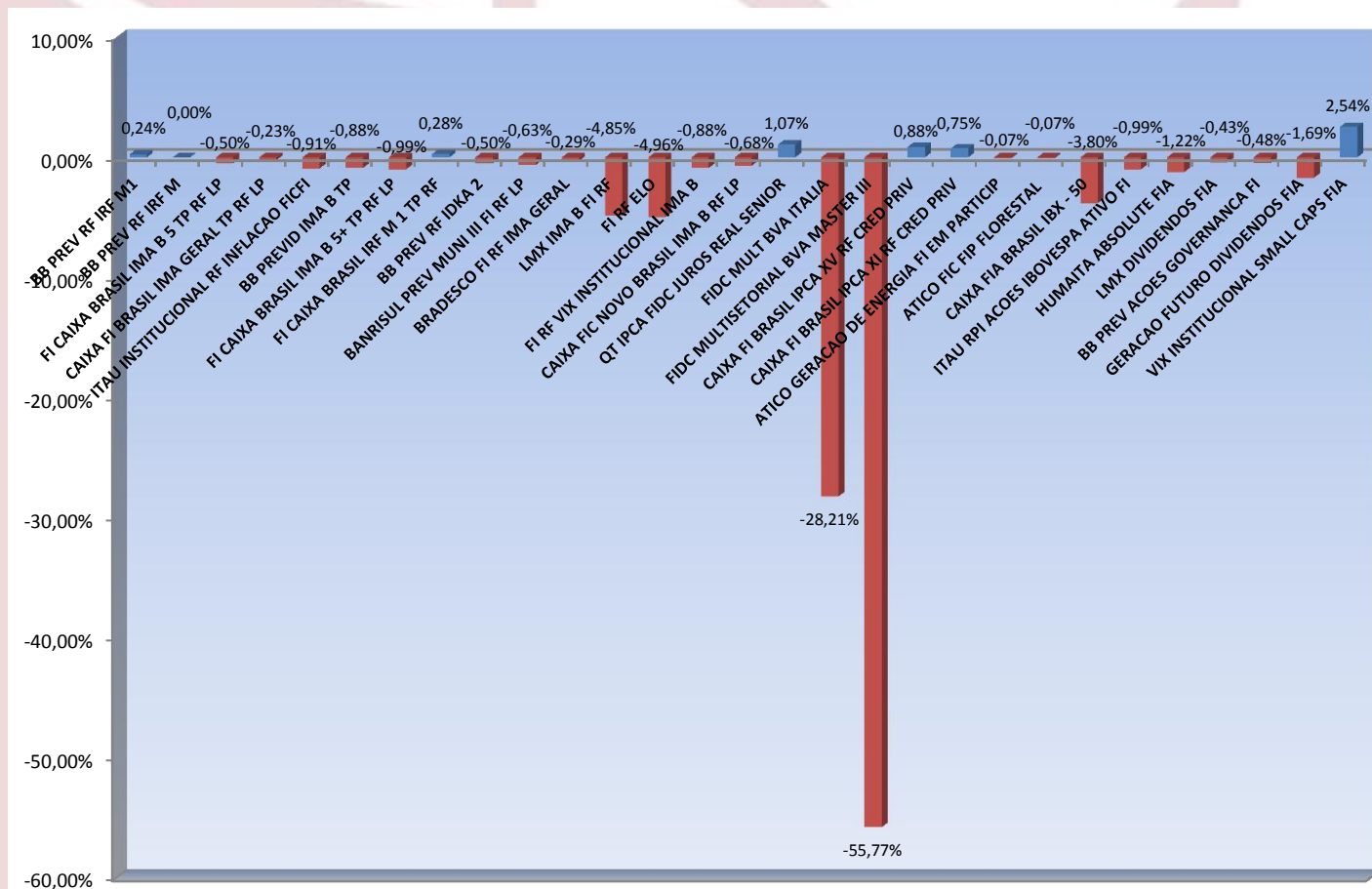
INPC+6%: 1,42%



FEVEREIRO/2013

O aumento da volatilidade no mercado de juros ao longo de fevereiro causou impacto direto no volume de captações domésticas e internacionais com títulos de renda fixa por parte das companhias brasileiras. Os fundos atrelados a este subíndice acompanharam seu desempenho negativo.

O IMA-B 5 (NTN-B até 5 anos) e o IMA-B 5+ (NTN-B acima de 5 anos) registraram retornos de **-0,50%** e **-1,12%**, respectivamente; consequentemente os fundos atrelados a estes índices rentabilizaram negativamente, como o FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP que rendeu **-0,50%** e o FI CAIXA BRASIL IMA B 5+ TP RF LP que obteve **-0,99%**.



Patrimônio Líquido: R\$ 54.586.458,14

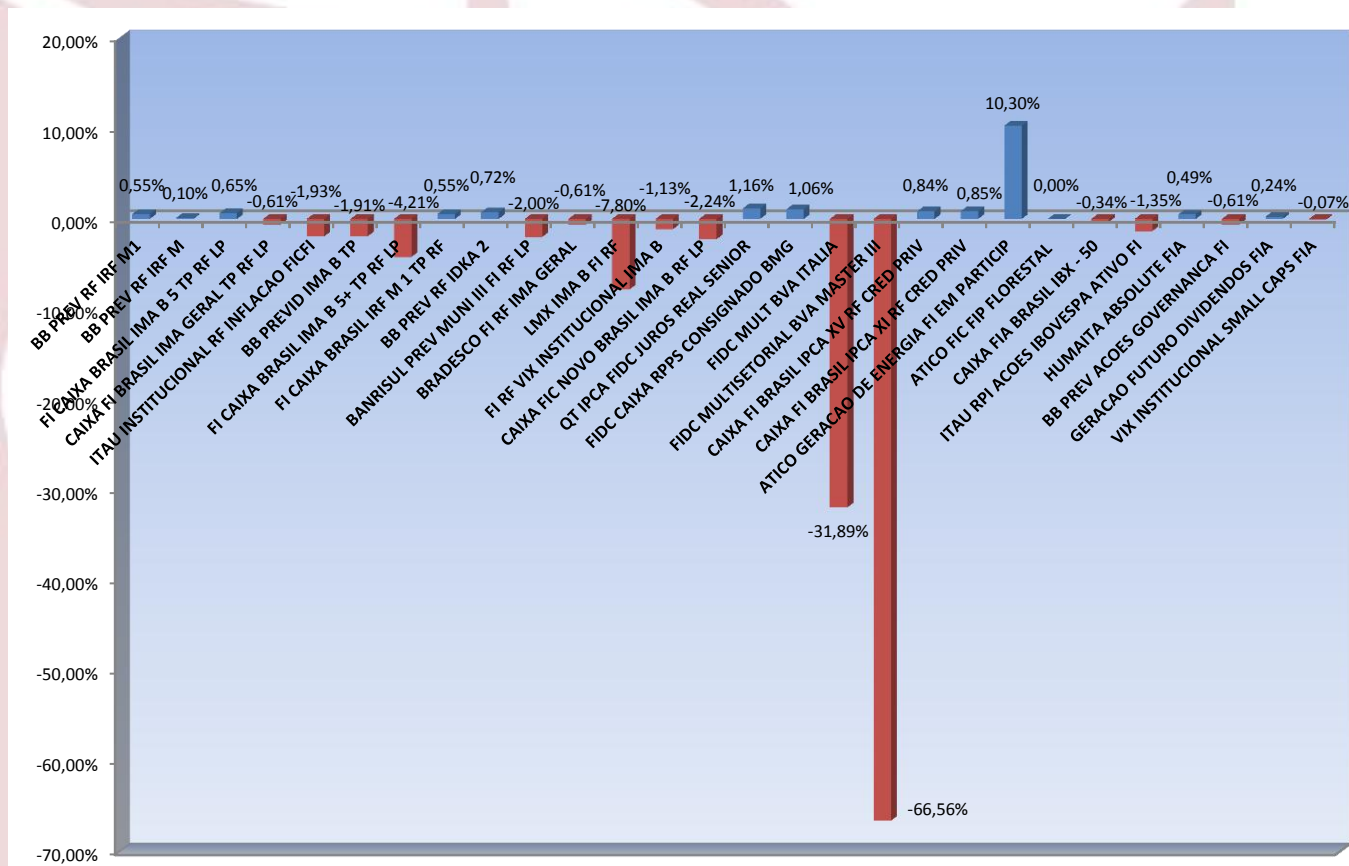
Rentabilidade da Carteira: -0,65%

INPC+6%: 1,02%



MARÇO/2013

O que está afetando o desempenho do índice IMA-B é a marcação a mercado das NTN-Bs, pois o mercado acredita que o Banco Central (BACEN) não conseguirá segurar a taxa Selic em 7,25% por muito tempo, em virtude do aumento da inflação. Sendo assim, o valor de mercado das NTN-Bs está caindo, trazendo o índice IMA-B consigo. No mês de Março, os índices IMA B e o IMA B 5+ registraram rentabilidade negativa de **-1,88%** e **-3,49%**, respectivamente. Em consequência, os fundos atrelados a estes índices, acompanharam negativamente; como o FI CAIXA BRASIL IMA B 5+ TP RF LP que rendeu **-4,21%**, o BB PREV RF IMA-B TP que obteve **-1,91%**.

**Patrimônio Líquido: R\$ 56.982.885,73**

Rentabilidade da Carteira: -0,73%

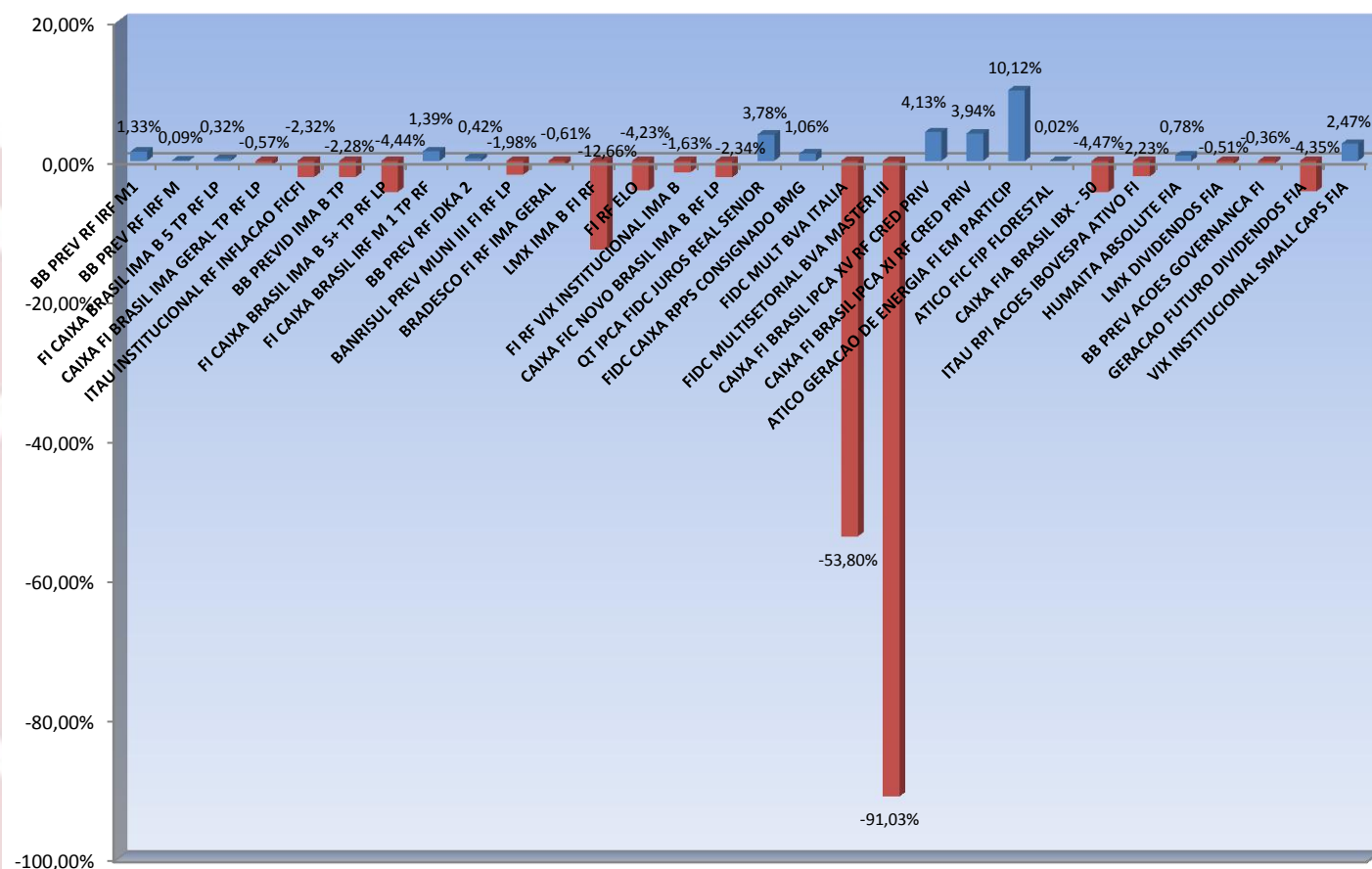
INPC+6%: 1,10%



DESEMPENHO DOS FUNDOS NA CARTEIRA NO 1º TRIMESTRE DE 2013

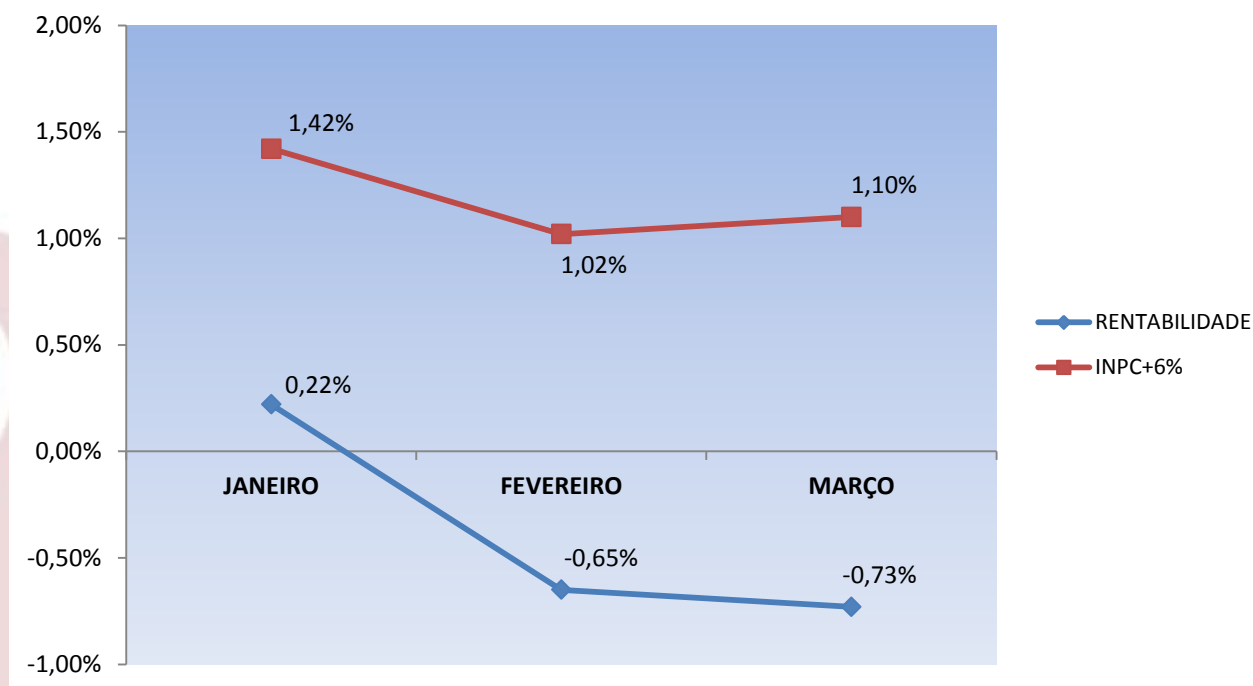
ATIVO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
BB PREV RF IRF M1	0,53%	0,24%	0,55%
BB PREV RF IRF M	-0,01%	0,00%	0,10%
FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP	0,17%	-0,50%	0,65%
CAIXA FI BRASIL IMA GERAL TP RF LP	0,27%	-0,23%	-0,61%
ITAU INSTITUCIONAL RF INFLACAO FICFI	0,52%	-0,91%	-1,93%
BB PREVID IMA B TP	0,51%	-0,88%	-1,91%
FI CAIXA BRASIL IMA B 5+ TP RF LP	0,76%	-0,99%	-4,21%
FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF	0,55%	0,28%	0,55%
BB PREV RF IDKA 2	0,20%	-0,50%	0,72%
BANRISUL PREV MUNI III FI RF LP	0,65%	-0,63%	-2,00%
BRADESCO FI RF IMA GERAL	0,29%	-0,29%	-0,61%
LMX IMA B FI RF	-0,44%	-4,85%	-7,80%
FI RF ELO	0,77%	-4,96%	
FI RF VIX INSTITUCIONAL IMA B	0,38%	-0,88%	-1,13%
CAIXA FIC NOVO BRASIL IMA B RF LP	0,58%	-0,68%	-2,24%
QT IPCA FIDC JUROS REAL SENIOR	1,50%	1,07%	1,16%
FIDC CAIXA RPPS CONSIGNADO BMG			1,06%
FIDC MULT BVA ITALIA	-5,51%	-28,21%	-31,89%
FIDC MULTISSETORIAL BVA MASTER III	-39,32%	-55,77%	-66,56%
CAIXA FI BRASIL IPCA XV RF CRED PRIV	2,36%	0,88%	0,84%
CAIXA FI BRASIL IPCA XI RF CRED PRIV	2,30%	0,75%	0,85%
ATICO GERACAO DE ENERGIA FI EM PARTICIP	-0,09%	-0,07%	10,30%
ATICO FIC FIP FLORESTAL	0,09%	-0,07%	0,00%
CAIXA FIA BRASIL IBX - 50	-0,36%	-3,80%	-0,34%
ITAU RPI ACOES IBOVESPA ATIVO FI	0,10%	-0,99%	-1,35%
HUMAITA ABSOLUTE FIA	1,53%	-1,22%	0,49%
LMX DIVIDENDOS FIA	-0,08%	-0,43%	
BB PREV ACOES GOVERNANCA FI	0,74%	-0,48%	-0,61%
GERACAO FUTURO DIVIDENDOS FIA	-2,94%	-1,69%	0,24%
VIX INSTITUCIONAL SMALL CAPS FIA		2,54%	-0,07%

RENTABILIDADE ACUMULADA PELOS FUNDOS NO 1º TRIMESTRE DE 2013



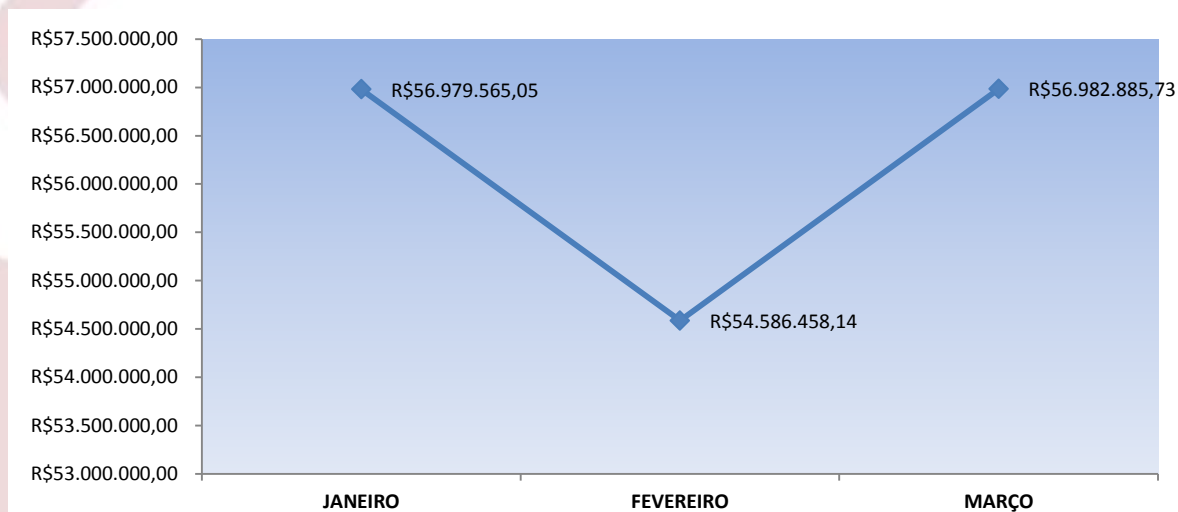
* O cálculo da rentabilidade acumulada dos fundos está limitado ao período de investimento do RPPS.

RENTABILIDADE X BENCHMARK NO 1º TRIMESTRE DE 2013

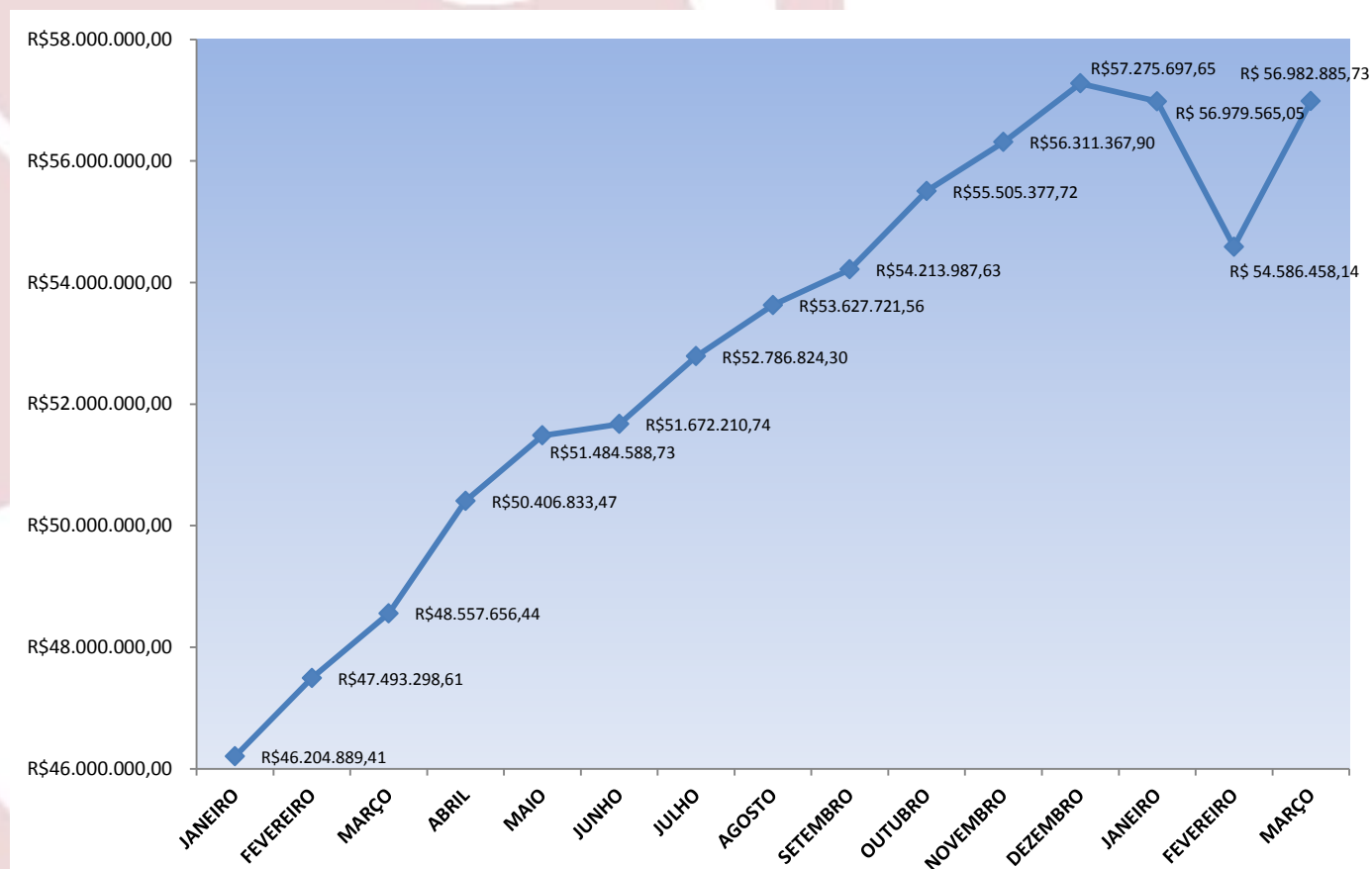


No 1º trimestre, o RPPS acumulou uma rentabilidade de **-1,16** percentuais em sua carteira, contra **3,55** percentuais da meta atuarial.

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CARTEIRA NO 1º TRIMESTRE 2013

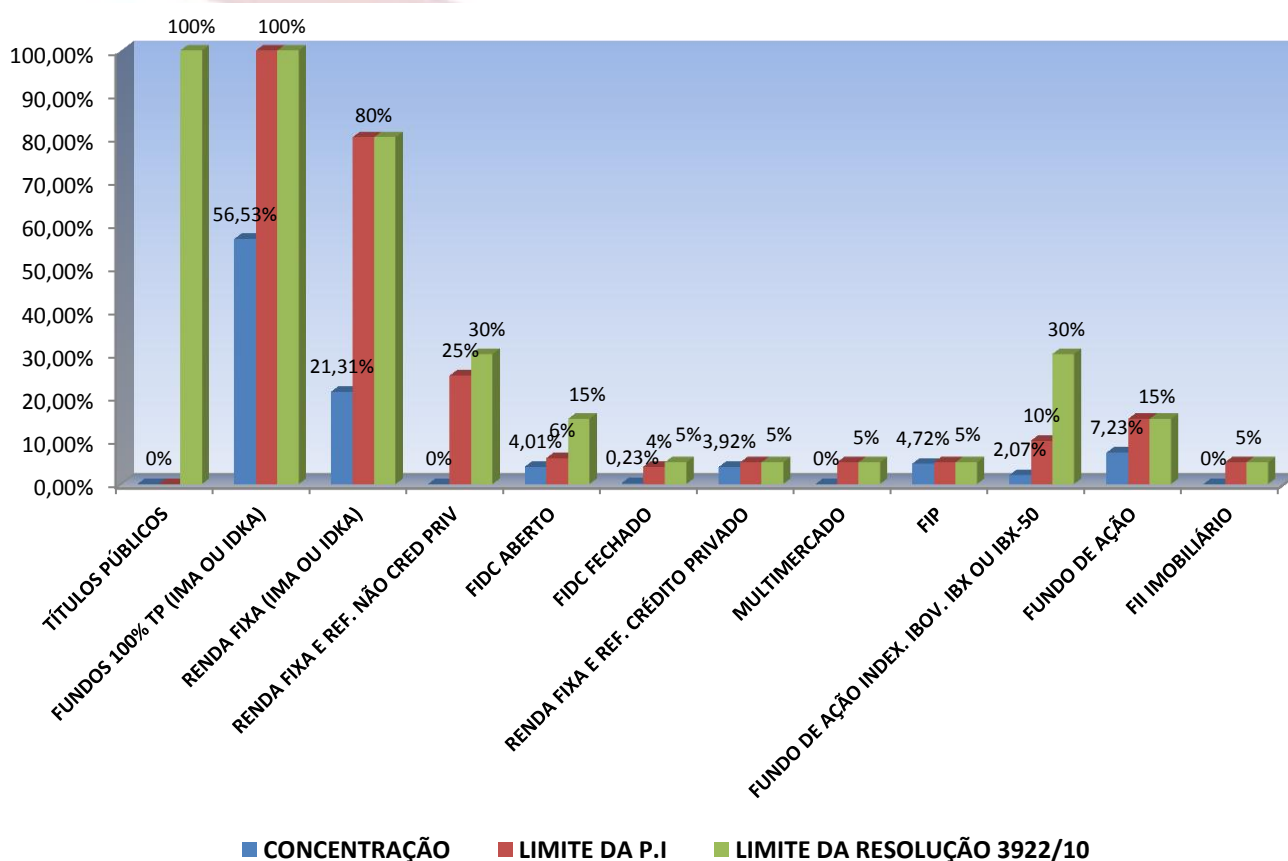


EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CARTEIRA 2012/2013



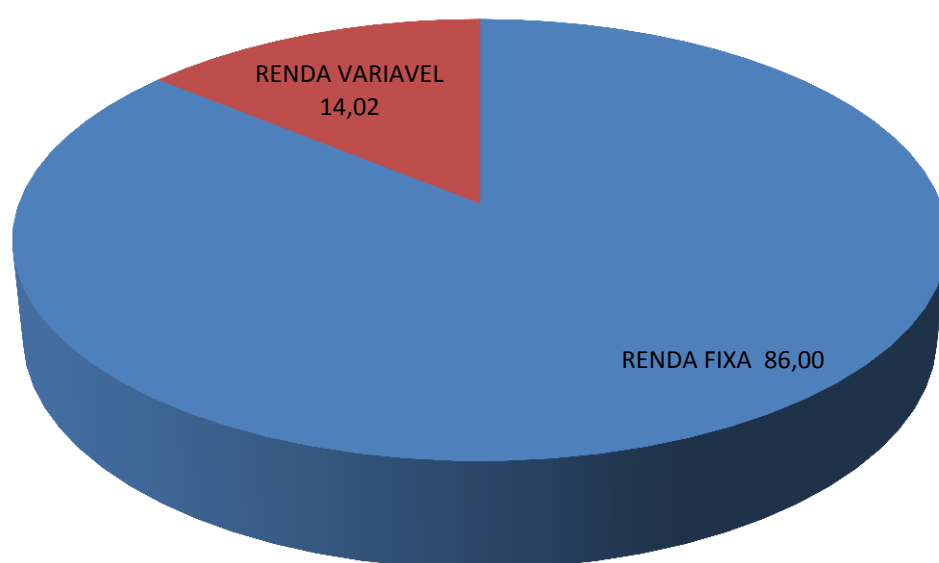
COMPARATIVO LIMITE DE CONCENTRAÇÃO RES. 3.922, COM LIMITE POLÍTICA DE INVESTIMENTO E ALOCAÇÃO DOS RECURSOS

(MARÇO/ 2013)



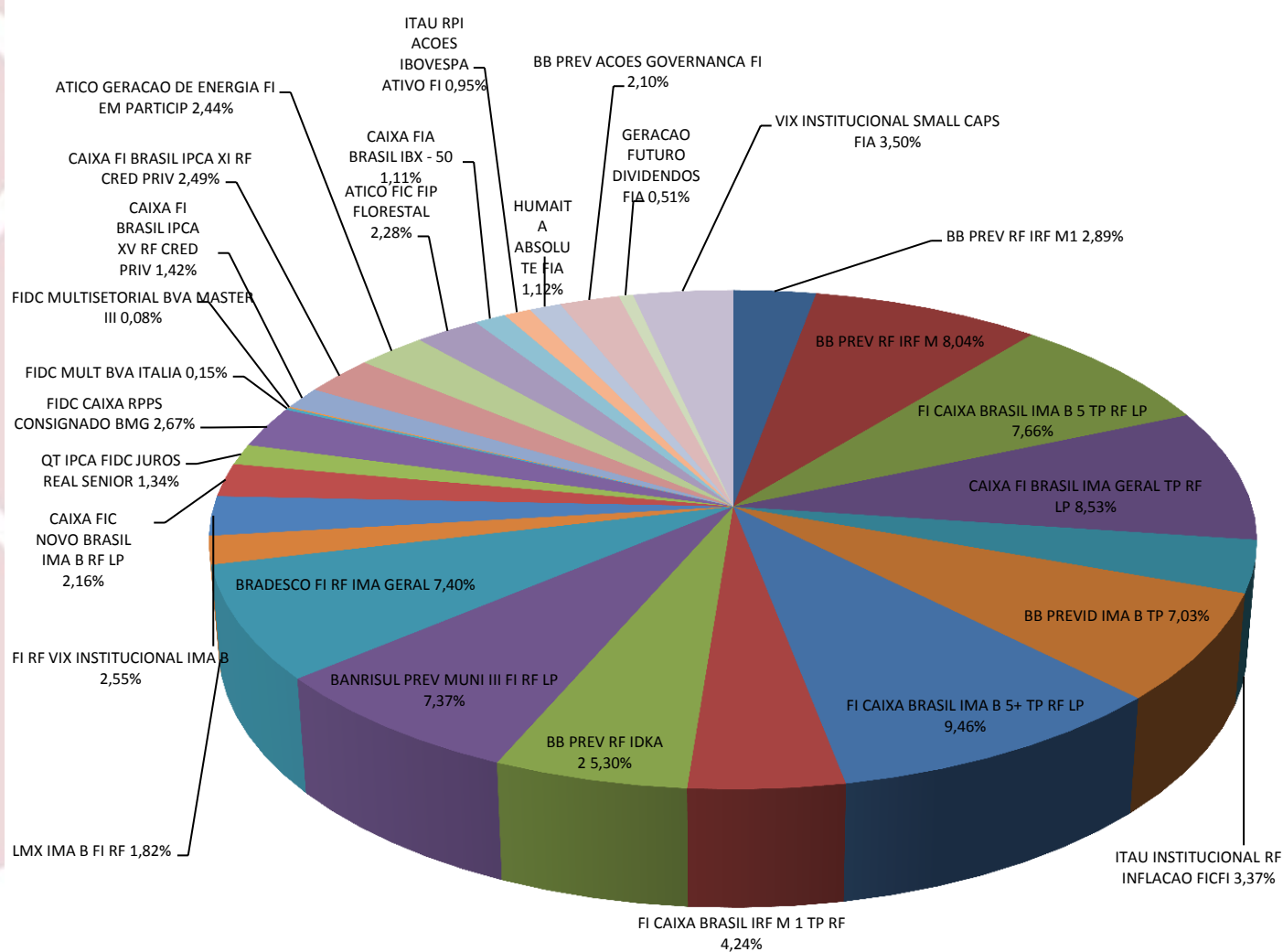
ALOCÇÃO ATUAL DOS ATIVOS

(MARÇO/2013)



ESPÉCIES DE INVESTIMENTOS

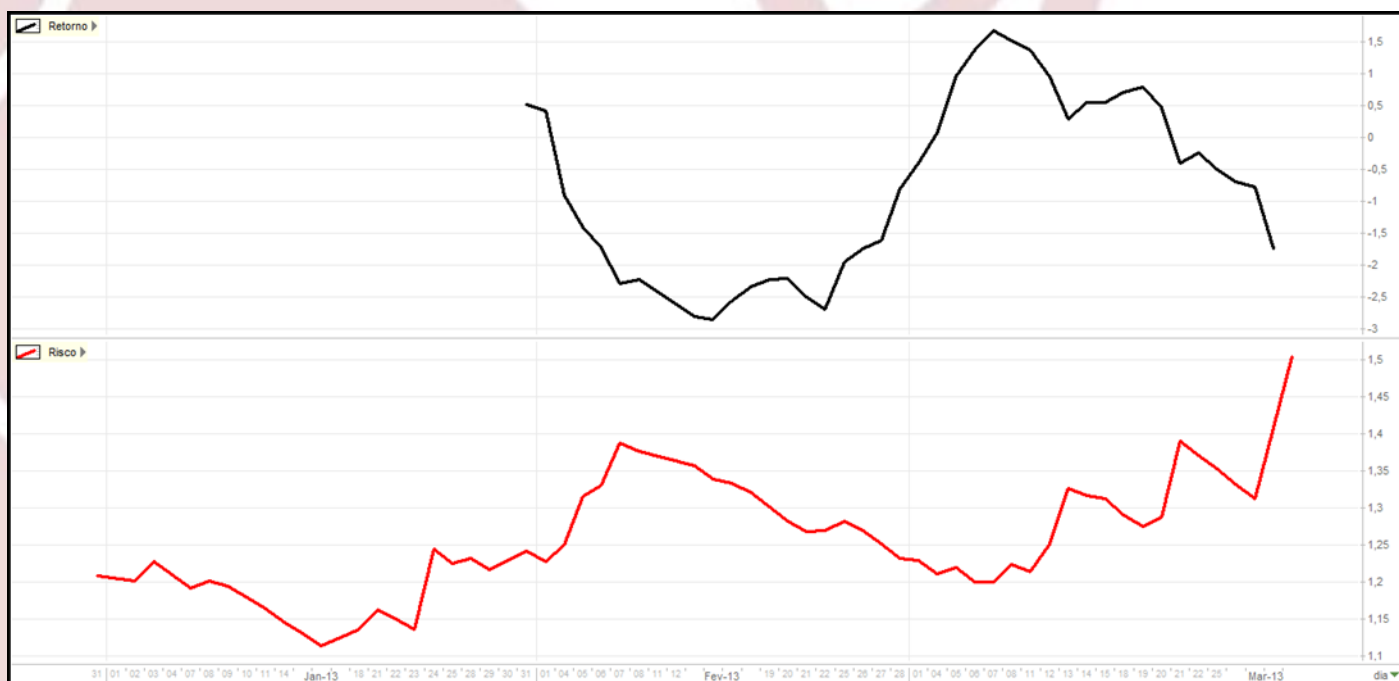
(MARÇO/2013)



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA NO 1º TRIMESTRE DE 2013

RISCO X RETORNO

O risco indica a possibilidade de perda financeira de um determinado ativo. O retorno de um investimento costuma estar associado ao seu grau de risco. Maiores retornos normalmente estão associados a um maior grau de risco. As aplicações mais conservadoras costumam apresentar uma menor rentabilidade, mas o seu grau de risco geralmente também é menor.



*ÍNDICE COM PARÂMETRO MENSAL E VOLATILIDADE DIÁRIA

ALFA DE JENSEN

Indicador que permite avaliar se a carteira de ativos está em equilíbrio com o desempenho da carteira do mercado, ou seja, quando a carteira tem desempenho superior à carteira do mercado então $ALFA > 0$, o contrário $ALFA < 0$.

"é possível medir a distância vertical entre o retorno esperado de um fundo e a Security marketline (SML), e o Alfa da equação do CAPM, mede o excesso de retorno obtido pelo fundo depois do ajuste pelo risco sistemático. Esse indicador é o Índice de Jensen.

$$(R_a - R_f) = \alpha + \beta(R_m - R_f),$$

Onde:

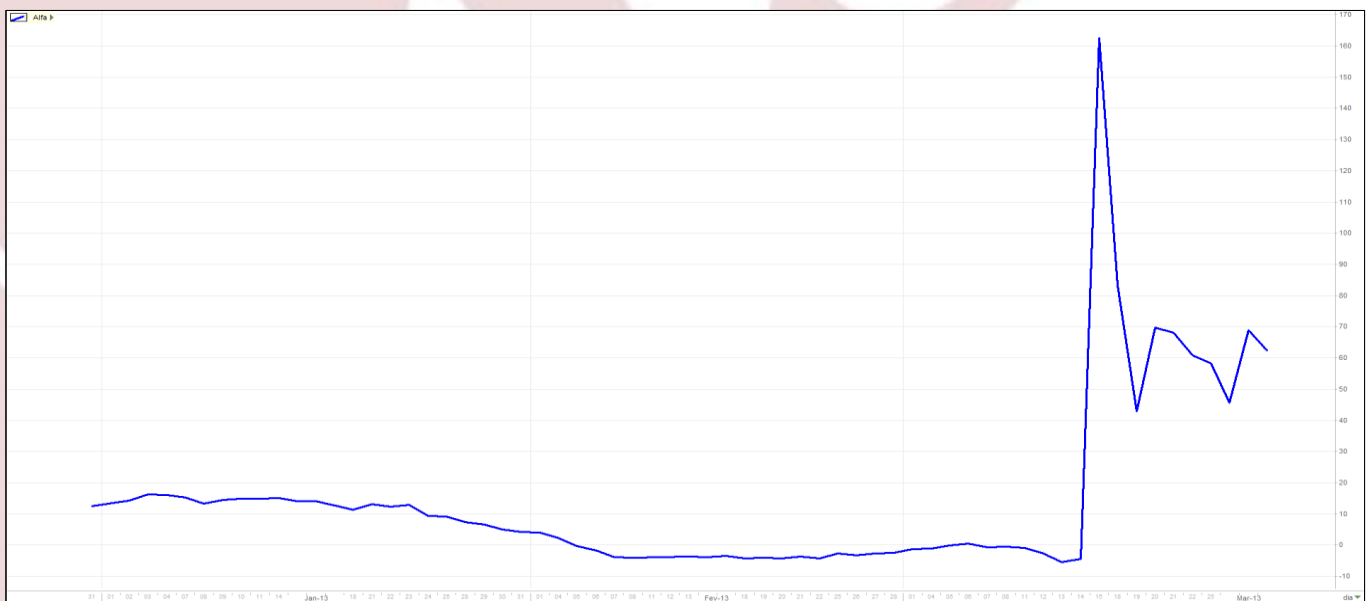
R_a = Retorno do Fundo

R_f = Retorno do Ativo sem risco

R_m = Retorno da Carteira de Mercado,

Um gestor ativo, que é bem sucedido, deve mostrar excesso de retorno ajustado pelo Beta, ou seja Alfa positivo. Dado o Beta do fundo, qual a rentabilidade conseguida? Num pensamento simples, se o fundo tem um Beta igual a 2 por exemplo, e a carteira do mercado rendeu 1% e o fundo 1,5% pode parecer à primeira vista que o fundo performou bem, pois rendeu 50% acima do mercado, porém, se o Beta do fundo é 2, espera-se do fundo um retorno de 2% e não 1,5%."(Pereira, 2006)

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissionalizante em Economia como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Economia, "Fundos de Alocação – Uma Aplicação no Mercado Brasileiro", Olavo Lins e Mello Pereira, Rio de Janeiro, 03 de maio de 2006, IBMEC.



*ÍNDICE DE VOLATILIDADE DIÁRIA E COMPARAÇÃO CDI.

PARECER 1º TRIMESTRE 2013

O desempenho da carteira durante o trimestre caracterizou-se por: **0,22%** em janeiro, **-0,65%** em fevereiro e **-0,73%** em março de 2013.

No 1º trimestre, o RPPS acumulou uma rentabilidade de -1,16 percentuais em sua carteira, contra 3,55 percentuais da meta atuarial.

Isso ocorreu devido a volatilidade dos índices de renda fixa, e queda do índice Ibovespa, que acumulou em seu 1º trimestre **-7,55%**. O IMA-B acumulou em seu 1º trimestre rentabilidade negativa de **-2,22%**.

O momento agora é de atenção às decisões do Governo com relação à inflação. O BACEN parece não estar disposto a alterar a Selic este ano, e caso isso aconteça, fundos que buscam superar o IMA-B continuarão a ter um desempenho muito bom, se comparados ao CDI, mas não conseguirão ter o mesmo desempenho obtido no ano passado.

É o parecer.

Presidente

Renato Di Matteo Reginatto

Consultor CVM Ato Decl.nº 11.948/11

Certificação Anbima CPA 20

Economista Responsável

Patricia Misson

Economista CORECON – SP 2ª região 33.563

Certificação Anbima CPA 20

Advogada Responsável

Cynthia Flores

OAB/SP 293.720

Certificação Anbima CPA 20

Esta publicação foi produzida por DI MATTEO Consultoria Financeira para uso de seus clientes.

A reprodução total ou parcial do conteúdo deste documento é permitida, desde que citada à fonte.

As análises aqui contidas baseiam-se nas melhores informações disponíveis até o fechamento desta edição.

Rua 6, 1460, sala 48, Centro – 13500-190 – Rio Claro SP – Fone +55 (19) 4104 0612/ +55 (19) 3557 0612

www.dimatteoconsultoria.com